

CONTRIBUIÇÕES PARA INICIAÇÃO A DOCÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DO PIBID – GEOGRAFIA DA FAED/UDESC¹

Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins*

RESUMO

Este texto tem por objetivo apresentar como vem delineando-se o subprojeto da área de Geografia, desenvolvido em parceria com a profa. Dra. Ana Maria H. Prevê, que integra o Projeto geral do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/UDESC, intitulado “Práticas pedagógicas na educação básica: qualificando a formação inicial e continuada” que está em desenvolvimento desde julho de 2011, em uma escola estadual de educação básica da zona urbana de Florianópolis/SC. O subprojeto da Geografia envolve 10 bolsistas de iniciação a docência, dois professores orientadores do curso de Geografia e um professor de geografia como supervisor que atua diretamente na escola. Tal subprojeto objetiva aproximar os licenciandos bolsistas do curso de Geografia da realidade escolar, com vistas a promover interações entre a instituição formadora, a universidade e as escolas de educação básica, no intuito de proporcionar experiências pedagógicas que promovam qualitativamente a aprendizagem da ciência geográfica. Assim, propõe-se um trabalho cuja temática central seja a conscientização da atividade docente a partir da convivência escolar em relação às práticas pedagógicas desenvolvidas na educação básica. As intenções propostas pelo PIBID, além de facilitar o diálogo entre Universidade e escola, permitem que o estudante, no caso de Geografia, possa antes mesmo de sua formação intervir no sentido de melhorar as condições de trabalho na escola pública e, nesse caso, melhorar as condições de ensino da Geografia Escolar.

Palavras Chaves: PIBID/Geografia – iniciação a docência – educação básica

1 INTRODUÇÃO

Aprender a ser professor é um processo que vai muito além dos conhecimentos ditos técnicos e específicos com os quais entramos em contato na universidade, estando relacionado, também, com uma diversidade de outros conhecimentos que só se aprende quando há uma proximidade entre o universo acadêmico e o universo escolar. Para dar conta desta possibilidade foi instituído como um dos componentes das políticas públicas o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID com a finalidade de estimular o licenciando a conhecer a realidade da escola e o exercício da docência.

As exigências da sociedade e o momento histórico de profundas mudanças no campo da formação e atuação profissional contribuem para uma constante avaliação da atual situação

¹ Trabalho apresentado no ENDIPE 2012 em forma de pôster.

* Professora do curso de Geografia da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC – rosa.martins@udesc.br.

da profissionalização docente, considerando a formação como um processo de autoformação, de reelaboração dos saberes adquiridos na graduação em confronto com a prática vivenciada no cotidiano escolar. Uma formação capaz de conduzir reflexões que permitam a análise do contexto sócio-histórico e da realidade da educação básica.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, que vem sendo fomentado pela CAPES desde 2007 torna possível criar oportunidades para que o licenciando possa dimensionar sua prática pedagógica a fim de interagir com as demandas educacionais contemporâneas e cooperar para que o ensino seja uma ação concreta com a inserção de alunos de licenciaturas em escolas públicas para o desenvolvimento de propostas metodológicas e de projetos didáticos junto aos professores dessas escolas. Tem como finalidade a valorização do magistério pelo futuro docente; a valorização da escola pública como futuro campo de trabalho e a melhoria das ações pedagógicas nas escolas onde o programa for desenvolvido.

O objetivo deste texto é o de apresentar como vem delineando-se o subprojeto da Geografia que integra o Projeto geral do PIBID/UEDESC intitulado “Práticas pedagógicas na educação básica: qualificando a formação inicial e continuada” que está em desenvolvimento desde julho de 2011, em uma escola estadual de educação básica da zona urbana de Florianópolis/SC. O foco principal desta análise e proposta do subprojeto da Geografia centra-se na compreensão da organização e do funcionamento da escola e visa promover e fortalecer a prática investigativa enquanto compromisso com a profissionalização do professor e com a produção de saberes pedagógicos que dialoguem com as problemáticas do campo da educação escolar e da ciência geográfica.

2 DESENVOLVIMENTO

Os desafios com os quais os educadores têm se deparado, com mudanças profundas na sociedade, no mundo do trabalho e na economia, têm alterado as relações estabelecidas na escola e trazem novas exigências para a profissão. A escola e os modelos tradicionais de ensino estão sendo questionados, pois não dão conta de uma realidade em constante transformação. Para Guiomar N. de Mello, “a principal questão reside no fato de haver uma significativa distância entre o perfil da escola e do professor necessário e o perfil existente para enfrentar as demandas desse novo cenário” (2004, p. 99).

Exige-se cada vez mais que o professor dê conta de um corpo de conhecimentos e saberes na sua atuação profissional, conhecimentos que ele precisa mobilizar para transformar

sua ação pedagógica. Segundo Pereira, é preciso repensar o papel do professor.

[...] parece ser o papel do professor bem mais complexo do que a simples tarefa de transmitir o conhecimento já produzido. O professor, durante sua formação inicial ou continuada, precisa compreender o próprio processo de construção e produção de conhecimento escolar, entender as diferenças e semelhanças do processo de produção do saber científico e do saber escolar, conhecer as características da cultura escolar, saber a história da ciência e a história do ensino da ciência com que trabalha e em que pontos elas se relacionam. (2000, p. 47).

A complexidade de variáveis presentes no cotidiano da escola revela que não basta ao professor possuir apenas conhecimentos científicos para transmitir aos alunos. É preciso uma série de outras competências relacionadas à didática do saber ensinar, uma vez que “o saber transmitido não possui, em si mesmo, nenhum valor formador: somente a atividade de transmissão lhe confere esse valor”. (TARDIF, 2002, p. 44).

Ser professor numa sociedade globalizada significa muito mais que transmissão de conteúdo. É necessário construir habilidades e competências para atuar num mundo recheado de tecnologias, privilegiando práticas transformadoras e fazendo da escola um espaço de resistência à exclusão e à seletividade. “O autêntico professor acredita no homem que está no aluno, a quem busca conferir o imenso privilégio de acreditar em si, desde a segurança afetiva até as capacidades adquiridas” (MARQUES, 1995, p. 155).

O compromisso profissional de um educador é a aprendizagem dos educandos, mas para isso, ele precisa adequar os conhecimentos recebidos na universidade para serem trabalhados em sala de aula, considerando a faixa etária e as expectativas e o contexto onde estão inseridos os sujeitos. Veiga Neto esclarece:

Aquilo que se ensina nas escolas não é nem o saber acadêmico nem mesmo uma simplificação desse saber, mas é uma forma muito particular de conhecimento a que se denomina saber escolar, o qual se origina do saber acadêmico que, num complicado processo de transposição didática, foi transformado, adaptado e recontextualizado para depois ser ensinado. (2002, p.40).

O modelo de escola existente tem deixado muito a desejar em razão da visão homogênea e padronizada dos conteúdos e práticas desenvolvidas no seu dia-a-dia, assumindo uma visão monocultural da educação. Isso se expressa “em diferentes manifestações de mal-estar, em tensões e conflitos denunciados tanto por educadores (as) como por estudantes” (VEIGA NETO, 2002, p. 160).

Falar do papel da escola hoje implica destacar as mudanças da sociedade ligadas as transformações e avanços tecnológicos, científicos e nos meios de comunicação que

influenciaram no mercado de trabalho, impulsionando o processo de qualificação profissional. Essa nova realidade exige que a escola repense seu papel e sua organização. Segundo Libâneo, a escola tem funções nucleares que precisam ser mantidas, porém outras precisam ser revistas:

Precisa rever os processos, os métodos, as formas de educar, ensinar e aprender. Para que isso aconteça, é preciso que os professores compreendam que a escola não é mais a única agência de transmissão do saber. Na verdade, ela nunca deteve sozinha esse papel, mas hoje é fundamental que os educadores percebam que a educação ocorre em muitos lugares. (2007, p. 25).

Saviani considera que a escola é uma instituição que tem como papel a socialização do saber sistematizado e existe para

propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos deste saber. As atividades da escola básica devem organizar-se a partir dessa questão. Se chamarmos isso de currículo, poderemos então afirmar que é a partir do saber sistematizado que se estrutura o currículo da escola elementar. Ora, o saber sistematizado, a cultura erudita, é uma cultura letrada. Daí que a primeira exigência para o acesso a esse tipo de saber seja aprender a ler e escrever. Além disso, é preciso conhecer também a linguagem dos números, a linguagem da natureza e a linguagem da sociedade. Está aí o conteúdo fundamental da escola elementar: ler, escrever, contar, os rudimentos das ciências naturais e das ciências sociais (história e geografia humanas). (2003, p. 15).

O grande desafio é pensar uma nova configuração para escola que atenda esta demanda de crianças e jovens que buscam uma possibilidade de encontrar um espaço que possa ajudá-los a crescer, mudar de vida e dar significado as suas aprendizagens. Isso “exige que desenvolvamos um novo olhar, uma postura, e que sejamos capazes de identificar as diferentes culturas que se entrelaçam no universo escolar, bem como de reinventar a escola”. (VIÑA FRAGO, 1998, p. 160).

3 A PROPOSTA DO SUBPROJETO DO PIBID/GEOGRAFIA DA FAED/UDESC

As ações propostas, em Geografia, visam, acima de tudo, pensar alternativas para o ensino desta ciência na Educação Básica, propiciando a pesquisa da realidade escolar e profissional por meio de um processo de estudo e problematização das questões que envolvem a docência. Este subprojeto proporcionará dupla contribuição para os licenciandos bolsistas ao estabelecer, ao longo de todo o processo, relação entre a prática acadêmica e os estudos teóricos e entre a prática de aprender e ensinar Geografia na educação básica.

O subprojeto da Licenciatura em Geografia, em seu desenvolvimento metodológico, contempla quatro etapas: Primeira etapa - Contextualização do ambiente escolar, investigação das práticas de ensino-aprendizagem, mapeamento dos temas de geografia e acompanhamento do trabalho do professor supervisor na escola na sua lida com a disciplina de geografia; Segunda etapa – Preparo da proposta de intervenção pedagógica na escola atendendo ao mapeamento e as observações feitas na primeira etapa; Terceira etapa - Intervenção no ambiente escolar e registro das atividades desenvolvidas; Quarta etapa - integração, sistematização, avaliação e divulgação.

O mesmo contempla dez bolsistas, graduandos do curso de Geografia da FAED/UDESC, alocados em uma escola rede estadual de ensino do Estado de Santa Catarina, localizada na área urbana de Florianópolis (figura 1), um supervisor, professor de Geografia da escola, que atua na orientação e acompanhamento do trabalho desenvolvido pelos bolsistas na escola e dois professores do curso de Geografia que coordenam o projeto.



Figura 1. Escola Estadual
Fonte: Arquivo pessoal

Pretende-se que este subprojeto contribua na melhoria da aprendizagem dos estudantes da educação básica, uma vez que eles são o horizonte do projeto, e também na qualificação dos profissionais que nele atuarão. Nesse sentido, objetiva-se: Transformar a sala de aula em espaço de pesquisa e construção do conhecimento geográfico; Encorajar licenciandos bolsistas e professores das escolas a buscar atualização constante e formação continuada; Integrar a licenciatura em Geografia da FAED/UDESC e as escolas participantes desse subprojeto; Produzir e divulgar artigos e materiais pedagógicos para o processo de ensino

aprendizagem da geografia; Estimular a participação dos bolsistas em eventos na área do ensino da Geografia.

A criação do Laboratório de Estudos e Pesquisas de Educação em Geografia – LEPEGEO - implementado no primeiro semestre de 2011, motivado por uma demanda do Curso de Geografia Licenciatura pelas atividades propostas no PIBID, servirá como suporte às atividades do PIBID Geografia e como centro de referência em pesquisa, ensino e extensão de Educação em Geografia na Formação Inicial de Professores do Curso de Geografia, na Formação Continuada de Professores da rede de ensino de Santa Catarina.

A implementação do PIBID/Geografia iniciou com a seleção dos bolsistas que foram escolhidos após uma entrevista e análise de currículo dos alunos do curso de Geografia. Deixamos claro desde o início qual a proposta deste programa, que era de que o licenciado teria a possibilidade durante a realização da graduação de vivenciar o cotidiano escolar tendo contato com as práticas docentes de forma sistemática e orientada, e também a possibilidade de realizar uma intervenção na escola através do desenvolvimento de projetos didáticos/oficinas e de intervenção na área do ensino de Geografia em turmas do ensino fundamental e do ensino médio.

Inicialmente, buscou-se conhecer a realidade da escola, promover uma limpeza e organização de uma sala destinada ao grupo de pibidianos; fazer contato com os demais professores de Geografia e também com os professores que fazem parte do corpo docente da escola em questão. Explicamos qual a finalidade do projeto na escola, informando que os bolsistas deveriam trabalhar com os professores e não para os professores. Ao contextualizar a realidade da escola traçaram-se metas e ações para serem desenvolvidas ao longo do tempo do projeto na escola. Fizemos reuniões/encontros que possibilitaram a inserção dos bolsistas na escola, que aos poucos foram conhecendo a sua estrutura e funcionamento. Isso fez com que percebessem as relações de poder que se estabelecem no interior da escola, bem como as influências das políticas do sistema e as interferências externas de ordem social, política, econômica, cultural. Também, revelam-se os conflitos e as crises em relação ao processo ensino-aprendizagem, as condições de trabalho do professor. Foram percebendo que no interior da escola há uma rotina e uma resistência em mudar alguns aspectos do dia a dia da instituição que foram construídas historicamente e, para ter alguma possibilidade de intervenção, é preciso romper com esta realidade. Tarefa nada fácil, mas que aos poucos fomos socializando nas reuniões, onde os bolsistas podiam expor suas dificuldades e proposições para suas ações na escola.

Com o propósito de registrar todas as atividades desenvolvidas no dia a dia do projeto, acordamos que cada bolsista deveria ter um “diário”, que poderia ser “um caderno” que serviria como um recurso para documentar todas as ações, avanços e dificuldades encontradas no decorrer de todo o processo. O registro escrito permite documentar a prática pedagógica, sistematizar conhecimentos e fazer apontamentos da vivência do contexto escolar. Zabalza considera o diário *instrumento de análise do pensamento do professor e de formação*; por intermédio dos diários, considerados materiais autobiográficos. A produção do registro diário, entendido como "diálogo que o professor, através da leitura e da reflexão, trava consigo mesmo acerca da sua atuação nas aulas" (ZABALZA, 2004, 95). A prática da escrita no diário é uma ferramenta que possibilita a expressão do pensamento e a autoformação através da reflexão sobre o que é narrado e sobre a própria ação do autor da narrativa.

Na tentativa de buscar diferentes possibilidades de conexões entre os saberes construídos na universidade e os saberes emergentes das práticas pedagógicas no cotidiano da escola de educação básica, o subprojeto da Geografia tem como perspectiva metodológica a pesquisa que é estimulada como um processo privilegiado de construção do conhecimento. A partir de inquietações, perguntas, dúvidas a respeito de algum tema que envolva o ensino da geografia, os bolsistas organizam uma oficina para ser desenvolvida com os alunos da escola e/ou de outras escolas. A escolha dos temas deve estar associada às questões da Geografia vividas pelo pesquisador como uma “problemática” que tenha afinidade com seu interesse de pesquisa e contribua para ampliar o horizonte de leitura de mundo através do estudo teórico, conceitual e metodológico. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia:

É possível trabalhar com esse campo do conhecimento de forma mais dinâmica e instigante para os alunos, por meio de situações que problematizem os diferentes espaços geográficos materializados em paisagens, lugares, regiões e territórios; que disparem relações entre o presente e o passado, o específico e o geral, as ações individuais e as coletivas; e que promovam o domínio de procedimentos que permitam aos alunos “ler” e explicar as paisagens e os lugares. (1998, p. 135).

Acreditamos que a incorporação da prática investigativa no processo de formação do licenciando e futuro professor de Geografia pode ser um fator importante para a transformação da cultura de que o professor da educação básica não pode ser um pesquisador, que esta prática só é feita na universidade. De acordo com o relato da professora Menga Lüdke (2005, p.96):

Segundo revelam alguns entrevistados, a formação para a pesquisa tem sido encaminhada, predominantemente, a partir da iniciativa de determinados docentes da universidade. Isso se manifesta principalmente por convites aos alunos para participarem de seus grupos de pesquisa, monitoria, pesquisa de campo para subsidiar o trabalho de conclusão da sua disciplina, participação em eventos científicos, dentre outras.

Na condição de professores responsáveis por orientar e fomentar o interesse dos pibidianos pela pesquisa e para efetivar essa concepção de formação profissional em todos os alunos da licenciatura em Geografia, mantemos um grupo de pesquisa - Ensino de Geografia, formação docente e diferentes linguagens – com duas linhas de pesquisa: uma denominada Ensino de Geografia e Formação Docente e outra Práticas Pedagógicas e diferentes Linguagens, que tem como objetivo fomentar discussões e pesquisas que envolvem o ensino de Geografia e a formação docente o que favorece o compartilhamento das práticas e reflexões desenvolvidas na formação inicial, na formação continuada, nas ações do PIBID/Geografia e demais ações que envolvam os acadêmicos, professores da educação básica e demais pessoas interessados em fazer pesquisa.

4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A experiência do subprojeto PIBID/Geografia/UDESC ao utilizar concomitantemente a pesquisa da prática docente, o diálogo e a reflexão, tem sido essencial na formação inicial dos futuros docentes, possibilitando a relação indissociada entre teoria e prática e a participação em experiências metodológicas e práticas docentes que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. A iniciativa também visa incentivar os professores de Geografia e os demais professores da escola tornarem-se protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas.

Acreditamos que a formação inicial qualificada deva unir ensino e pesquisa, formando educadores autônomos, com condições de assumir a docência com competência e persistência, com conhecimentos dos conteúdos específicos de sua licenciatura e com conhecimento didático-pedagógico indispensáveis ao exercício docente. Deve estar fundamentada em concepções críticas e reflexivas que articulem a realidade escolar, a formação e futura atuação do acadêmico como professor.

CONTRIBUTIONS TO STARTED TEACHING: THE EXPERIENCE OF PIBID - GEOGRAPHY OF FAED/UDESC

ABSTRACT

This text aims to present themselves as coming delineating the subproject area geography that integrates the design's overall PIBID/UDESC titled "Pedagogical practices in basic education: qualifying the initial and continuing training" that has been in development since July 2011, in a state school for basic education in the urban area of Florianópolis/SC. The Geography of subproject involves 10 grantees start teaching, two teachers guiding the course of Geography and a geography teacher who acts as supervisor directly at school. This subproject aims to bring together scholars from undergraduate Geography course of the school reality, in order to promote interactions between the educational institution, the university and the schools of basic education in order to provide educational experiences that promote qualitative learning of geographical science. Thus, we propose a work whose central theme is awareness of teaching from the school coexistence in relation to pedagogical practices developed in basic education. The intentions proposed by Pibid, besides facilitating dialogue between university and school, allow the student in the case of geography, even before they can speak their training to improve working conditions in public schools and, if so, improve the conditions of teaching Geography school.

Keywords: PIBID/Geography - start teaching - basic education

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Tradução Moacir Gadotti. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979 (Coleção Educação e Comunicação. Vol. 1).

LIBÂNEO, J. C. A escola com que sonhamos é aquela que assegura a todos a formação cultural e científica para vida pessoal, profissional e cidadã. In: COSTA, Marisa Vorrober (Org.) **A escola tem futuro?** Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. p. 23-50.

LÜDKE, M. e CRUZ, G. B. da. Aproximando a Universidade da Escola Básica pela pesquisa., *Cadernos de Pesquisa*, v. 35, n. 125, p. 81-109, maio/ago. 2005

MARQUES, M. O. Escola, aprendizagem e docência: imaginário social e intencionalidade política. In: VEIGA, I. P. A. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas. SP: Papyrus, 1995. p. 143-156.

MELLO, G. N. de. **Educação escolar brasileira: o que trouxemos para o século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **Geografia**. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, 1998, 156 p.

PEREIRA, J. E. D. **Formação de professores:** pesquisas, representações e poder. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VEIGA-NETO, A. J. **Cultura e currículo.** Porto Alegre: Contrapontos, 2002.

VIÑAO FRAGO, A. **Tempos escolares, tempos sociais.** Barcelona: Ariel, 1998.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula:** um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Artigo recebido para avaliação em 26/09/2012 e aceito para publicação em 02/10/12.